



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sergipe  
Campus São Cristóvão

# **Glossário**

# **LGBTQIAPN+**

**Descomplicando a diversidade**





## Apresentação

A diversidade é uma das principais características da humanidade. No entanto, nossa sociedade ainda encontra dificuldades em conviver com as diferenças e em garantir o direito ao respeito de todas, todes e todos. E isso não é diferente quando pensamos na diversidade sexual e de gênero. Basta observarmos os altos índices de violências, mortes e violações dos direitos humanos por que passa a comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil. Ações potencializadas pelo crescente conservadorismo, pelo movimento antigênero e pela ignorância que alimenta a desinformação, os estereótipos, preconceitos e discriminações. Foi pensando nisso que surgiu a primeira ideia deste projeto intitulado “Sopa de Letrinhas: letramento em diversidade para além do senso comum”, fomentado pelo Programa WASH (Workshop Aficionados em Software e Hardware), por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Científicos (CNPq), órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia MCTI) e apoiado pelo Edital de Projetos de Extensão Voluntários (edital PPVE/ 2024) junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Sergipe (IFS/ PROPEX).

No que se refere à “sopa de letrinhas”, Sara Wagner York (2022) chama a atenção para o fato de que, em nosso país, existe um debate rasteiro tanto no campo político; quanto no campo do entretenimento, pois a extensão da sigla é tratada com um tom de deboche e uma clara intenção de ridicularização das lutas por inclusão e reconhecimento das existências.

Historicamente, o surgimento das letras está intimamente ligado às lutas e por esta razão, muitas foram as formas que a sigla foi assumindo na tentativa de nomear a comunidade. Se inicialmente, nos anos 1980/90, a sigla era GLS (gays, lésbicas e simpatizantes), logo ela passou a não dar conta da multiplicidade de corpos e modos de ser e existir no mundo, tornando-se, em seguida, GLT (gays, lésbicas e travestis), GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e travestis) e LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e travestis). A partir dos anos 2000, incluíram-se as pessoas intersexo, queer, assexuais, pansexuais e, mais recentemente, as pessoas não-binárias, seguida do sinal de mais (+), reiterando a multiplicidade de existências que estão por aí: LGBTQIAPN+. Contudo, não podemos esquecer que, para além das letras, a sigla abriga pessoas exigindo o seu direito de existir. E existindo lutam por qualidade de vida e pelo acesso aos direitos básicos, inclusive no campo das políticas de saúde, segurança e educação.

Assim, o presente Glossário, que nasceu no interior do projeto “Sopa de Letrinhas: letramento em diversidade para além do senso comum”, quer ajudar você, caro leitor, a descomplicar a diversidade, a desconstruir o senso comum que alimenta a maneira como as pessoas percebem, ou não, as existências, as histórias de vida, os afetos e desejos representados pelas letrinhas. Esperamos que vocês compreendam que a expansão da sigla “não cumpre apenas uma formalidade linguística, mas sinaliza a luta pela pluralização das existências” (York, 2022, p. 25), pelo direito ao respeito e pela garantia de melhores condições de cidadania. Em tempo, acreditamos que “a sopa de letrinhas poderá ser dispensada quando não precisarmos mais classificar os corpos, porque todos os corpos terão se tornado livres” (York, 2022, p. 25). Por isso, convidamos você a entender o significado de cada letra da sigla e, ao fazê-lo, possa se somar a nós na construção de um mundo mais justo, equânime e plural.

Equipe Sopa de Letrinhas



## **Agradecimentos**

Essa publicação só foi realizada com os esforços e apoio de toda equipe do projeto e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS).

Institucional e pelas ações de financiamento do Programa WASH – Workshop Aficionados em Hardware e Software, especialmente na figura da pesquisadora, Elaine da Silva Tozzi, incentivadora do grupo de bolsistas e apoiadora da pesquisa, desde os primeiros passos da organização;

De orientadores (as) e coorientadores (as) comprometidos com o Movimento LGBTQIAPN+, estratégicos no suporte para a concretização da publicação. Foram eles incentivadores desse trabalho e abridores de portas para uma ciência mais cidadã.

Dos parlamentares que financiam cada pesquisa executada, com emendas parlamentares, ao longo da existência do Programa WASH, em especial aos deputados Ivan Valente (Psol) e Carlos Zaratini (PT) que somaram esforços e recursos para execução desta etapa do projeto Sopa de Letrinhas.

Do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão gestor do Programa WASH, que permitiu a construção desse material, sendo resultado e contraprestação de bolsa de extensão dos seguintes bolsistas: Cauany Oliveira de Assis (Nº processo: 180291/2024-6; Categoria: ITI-B Início: 01/02/2024 - Término: 30/06/2024); Hannah Victória Santana Bittencourt (Nº processo: 180566/2024-5; Categoria: ITI-A, Início: 01/03/2024 - Término: 30/06/2024); Isis do Rosário e Silva Santos (Nº processo: 180313/2024-0; Categoria: ITI-A; Início: 01/02/2024 - Término: 30/06/2024); Jennifer Layane Barbosa Dantas (Nº processo: 180282/2024-7; Categoria: ITI-B; Início: 01/02/2024 - Término: 30/06/2024); Samy Santos Peixoto (Nº processo: 180314/2024-6; Categoria: ITI-A; Início: 01/02/2024 - Término: 30/06/2024)







## **Pra começo de conversa...**

Como já sabemos, as letras que formam a sigla agrupam uma pluralidade de existências marcadas pelas questões de gênero, sexualidades e corporalidades. Por isso, antes de entender seus significados, precisamos conversar sobre alguns conceitos importantes.

**SEXO ANATÔMICO/SEXO DESIGNADO AO NASCER** diz respeito às características orgânicas como cromossomos, genitália, composição hormonal, gônadas que uma pessoa apresenta ao nascer. Como a genitália é visível desde o terceiro mês de gestação acabou se tornando, em nossa cultura, o elemento central na “determinação” do sexo de uma pessoa ao nascer.

**IDENTIDADE DE GÊNERO** diz respeito à maneira como alguém se sente, se identifica e se apresenta para si e para os demais. É o gênero com o qual a pessoa se identifica podendo ou não concordar com o que lhe foi atribuído no nascimento.

**EXPRESSÃO DE GÊNERO** diz respeito à maneira como a pessoa manifesta socialmente seu gênero através do nome, de suas roupas, de seu cabelo, da forma de usar a voz, do modo de expressão do corpo sem que isso aponte necessariamente para um gênero específico, uma orientação sexual ou uma identidade.

**ORIENTAÇÃO SEXUAL** diz respeito à atração emocional, afetiva ou sexual de cada pessoa por outro indivíduo de gênero diferente, do mesmo gênero ou mais de um gênero; assim como ter ou não relações íntimas e sexuais com essas pessoas.





**L** é de lésbica. Mulheres que se relacionam afetivo/sexualmente com outras mulheres. A lesbianidade é uma identidade sexual ou orientação sexual, cuja palavra está relacionada à Ilha de Lesbos, onde, na Grécia Antiga, viveu a poeta Safo, muito famosa por seus poemas de amor por mulheres. Por isso, pode-se encontrar o termo “amor sáfico”, ou variações para descrever esse tipo de relacionamento.

Atualmente fala-se de lesbianidades plurais. Pois os atravessamentos de raça, identidade de gênero, classe social, idade e deficiências, interferem profundamente em suas experiências individuais e coletivas. E é através da luta política e do ativismo, onde as mulheres lésbicas sempre foram protagonistas, tanto pelas causas especificamente lésbicas, como pelos direitos de pessoas LGBTQs em geral, que se alcançaram tantas das mudanças sociais e culturais ao longo do tempo. Proporcionando várias conquistas por direitos, visibilidade e representatividade, tanto política quanto midiática. A exemplo da própria sigla, que trazia G de gays antes de lésbicas. O que foi mudado para reconhecer a importância da luta dessas mulheres pelos direitos civis e por igualdade.

Quando se trata de lésbicas há muitas associações a estereótipos ligados a uma expressão de gênero menos feminina. Porém, como sempre, os estereótipos são formas limitadas, e em geral pejorativas, de retratar um determinado grupo. Tornando-se mais uma maneira de perpetuar preconceitos. E ajudando a manter padrões de quem pode, ou não, ser identificada como mulher numa sociedade heteronormativa. Isso pode acabar afetando a vida dessas mulheres que podem sofrer com assédio e agressões físicas e sexuais, por conta de estigmatização e discriminação. A reapropriação de termos antes usados de maneira depreciativa, como “sapatão” e “sapatona”, reivindica uma identidade política própria e empodera essas mulheres, na medida em que reforça uma não conformidade a papéis de gênero e sexualidade impostos pela sociedade. Portanto, lésbicas podem se apresentar mais ou menos femininas, se relacionar exclusivamente com mulher cis ou com mulher trans também. Querer ser mãe biológica, adotiva, mãe de pet, tudo junto ou nada disso. Afinal o que as define mesmo, é o amor e desejo por outra mulher





**G** é de Gay e indica uma orientação sexual que se refere a homens cisgêneros e transgêneros que sentem atração sexual e/ou afetiva pelo mesmo gênero (masculino), também cis ou trans. Portanto, para se identificar como gay, o homem não precisa ter tido, necessariamente, algum tipo de relação sexual com outra pessoa do gênero masculino.

A palavra “gay” é oriunda do inglês e originalmente significava alegre, descontraído, sendo usado, inicialmente, em tom pejorativo. Apenas na década de 1930, a palavra “gay” passou a ter uma relação semântica com a ideia de homossexualidade, sendo ressignificado pelo grupo que, durante o movimento por direitos civis na década de 1960, estabeleceu o termo para identificar os homossexuais masculinos.

Até o início da década de 1980, a homossexualidade ainda constava na Classificação Internacional de Doenças (CID) como desvios e transtornos sexuais. Apenas em 17 de maio de 1990, a homossexualidade deixou de ser incluída nesta categoria. No Brasil, em 1999, o Conselho Federal de Psicologia, através da Resolução 001/99, afirmou que a homossexualidade não é doença, distúrbio ou perversão, sendo uma parte natural da diversidade humana. Convém destacar que apesar disso, ainda há muito preconceito e homofobia em nossa sociedade, inclusive pessoas que defendem uma “cura gay”.








**B** é de Bissexual, pessoa que se relaciona afetiva e sexualmente com pessoas de ambos os gêneros. Embora o termo tenha surgido em um momento em que só se pensava o mundo de forma binária, o termo hoje tem se ampliado para caracterizar as pessoas que se sentem romântico, emocional ou sexualmente atraídas tanto por homens e mulheres cisgêneros; quanto por que está fora dessa binaridade: pessoas não binárias, queers, gênero fluido, pessoas trans e travestis. Segundo o Manifesto Bissexual (1990), a “Bissexualidade é um todo, identidade fluída. Não pressuponha que a bissexualidade é naturalmente binária ou poligâmica: que nós temos “dois” lados ou que nós precisamos estar envolvidos simultaneamente com dois gêneros para sermos seres humanos completos. De fato, não pressuponha que existem apenas dois gêneros. Não interprete nossa fluidez como confusão, irresponsabilidade, ou inabilidade de assumir compromisso. Não equipare promiscuidade, infidelidade, ou comportamento sexual inseguro com bissexualidade. Esses são comportamentos humanos que atravessam todas as orientações sexuais. Nada deve ser presumido sobre a sexualidade de ninguém, incluindo a sua”.

Convém falar ainda sobre a solidão bissexual. Como "não são héteros o suficiente para o mundo hétero, nem homossexual o suficiente para o mundo homossexual", acabam sendo excluídos e sofrendo diversos preconceitos, dentro e fora da comunidade LGBTQIAPN+. E por isso mais suscetíveis a depressão e suicídio.





**T**é de Transgênero, Transexual e Travesti, pessoas que possuem uma identidade de gênero diferente do gênero designado ao nascer. O termo transgênero é um guarda-chuva usado para descrever as pessoas que transitam de gênero e englobam tanto as transexualidades, quanto as travestilidades. Contudo, atualmente, usamos a abreviatura trans para se referir às pessoas desse grupo. É importante destacar que algumas pessoas trans podem recorrer a intervenções no corpo que vão da hormonização e procedimentos estéticos à cirurgia de redesignação sexual. Mas isso não é regra nem condição para que alguém se reconheça trans, pois muitas pessoas trans se sentem bem com seu corpo, não sentindo necessidade de procedimentos de qualquer natureza.

No campo das transexualidades são empregadas expressões como Mulheres trans para pessoas que reivindicam o reconhecimento social e legal na esfera das feminilidades e homens trans para pessoas que reivindicam o reconhecimento social e legal na esfera das masculinidades. Recentemente, também tem sido usado a palavra transmasculino, um termo guarda-chuva que abarca as identidades ou expressões de gênero que performam a masculinidade, mas buscam expressões menos binárias. A proposta é ressignificar os conceitos de homem e masculino da sociedade patriarcal, muitas vezes tóxico e violento.

Por sua vez, travesti não só é historicamente mais antiga, anterior aos conceitos de transgênero e transexual, criados na década de 1980; mas também é uma identidade de gênero exclusivamente latino-americana. Trata-se de uma identidade feminina que, durante muito tempo, foi estigmatizada. Por esta razão, atualmente, reivindicar-se travesti é um ato político tanto por ressignificar um termo historicamente tido como pejorativo; quanto por se unir às vozes daquelas cujas existências e lutas abriram caminho para as conquistas contemporâneas. É importante não esquecer que travesti é uma identidade feminina, portanto, é extremamente ofensivo tratá-la no masculino.







**Q**ueer é de Queer e denomina as pessoas que não se enquadram em nenhuma identidade ou expressão de gênero, em outras palavras, significa não ter de definir sua identidade sexual ou de gênero com um único rótulo. O termo nasceu na língua inglesa inicialmente para designar uma pessoa ou uma coisa como estranha, excêntrica, perturbadora, esquisita, ridícula fora do normal. Depois passou a ser usado como ofensa e xingamento direcionados às dissidências sexuais e de gênero. Somente na década de 1980, o termo foi reapropriado pela comunidade para questionar as ideias de sexo e gênero impostas pela sociedade. Queer é fugir da cisheteronormatividade, é uma forma de recusa e protesto contra as rotulagens idealizadas e propagadas pela sociedade, questionando a suposta normalidade.

É importante falar ainda na existência da Teoria Queer, um conjunto de ideias que questiona a heteronormatividade, os binarismos de gênero e sexuais, e as normas que naturalizam a sexualidade, o gênero e o sexo. Ao pensar a ambiguidade, a multiplicidade e a fluidez das identidades sexuais e de gênero, a teoria queer também sugere novas formas de pensar a cultura, a educação, o poder e o conhecimento.





**I** é de intersexo, termo guarda-chuva utilizado para nomear pessoas que nasceram com características genitais, hormonais e/ou cromossômicas diferentes das identificadas como masculino e feminino. Para Dorlin (2021, p.35), as dificuldades em explicar o intersexo fazem com que muitos médicos queiram designar o ‘sexo correto’ prescrevendo terapia hormonal e realizando cirurgias que mutilam esses indivíduos ainda criança, muitas vezes antes dos 24 meses de idade. Segundo Julie Greenberg (2002), no livro “Dilemas de definição”, informa que cerca de 4% da população mundial seja de pessoas intersexuais. Contudo, o reconhecimento da intersexualidade pode acontecer logo ao nascimento, mas é possível que essas variações somente venham a ser percebidas durante a puberdade e a vida adulta. Importante ressaltar que a condição intersexo diz respeito ao sexo biológico, diferenciando-se assim da orientação sexual e da identidade de gênero.

A identidade Intersexo é um conceito de luta por conquista e implantação de direitos (Manual LGBTQIA+, 2022), recentemente, passou a valer a decisão do Conselho Nacional de Justiça – CNJ relacionada ao registro de crianças intersexo, o plenário virtual aprovou, em agosto, o pedido de providências de autoria do Instituto Brasileiro de Direito de Família – IBDFAM com a ratificação do Provimento 122/2021, que padroniza o procedimento em todo o Brasil. Além disso, não devemos utilizar termos pejorativos e desatualizados, tais como, hermafrodita para se referir a uma pessoa intersexo.





**A** é de Assexualidade, um conjunto de identidades sexuais em que o sexo não é o parâmetro do desejo e/ou atração para um relacionamento íntimo. Segundo o Manual de direitos LGBTI+ (2022) a ausência de atração sexual não impede que pessoas assexuais desenvolvam relações íntimas de diversas complexidades com outras pessoas, e nem mesmo impede que pessoas assexuais pratiquem ou busquem a prática de atividades sexuais. As assexualidades falam sobre atração, e não sobre práticas sexuais, diferente do celibato, onde há uma escolha pela abstinência sexual, na assexualidade por não existir atração sexual, não há repressão pelo desejo. Não impede de ter relações românticas, de se apaixonar, de gostar, de casar-se, de namorar.

Devido às suas múltiplas diversidades, a comunidade amplia o leque da assexualidade ao criar possibilidades como a Graysexualidade (Gray-A), pessoas que teriam níveis de atração sexual flutuante, passando por determinados períodos em que ficam sem ter relações sexuais; a Demissexualidade, pessoas que só se envolvem sexualmente quando constroem um vínculo afetivo e emocional e a Assexualidade estrita, pessoas que não sentem atração sexual por nenhum gênero em nenhuma situação. Ace é o apelido popular para as pessoas assexuais enquanto as pessoas que sentem atração, interesse ou desejo sexual são denominadas Alossexuais.







**P** é de pansexual, pessoa que desenvolve atração afetiva e/ou sexual por outras pessoas independente de sua identidade de gênero ou do sexo anatômico. A pansexualidade refere-se à atração por pessoas de todos os gêneros e de todas as orientações sexuais. Essa orientação sexual ganhou notoriedade nos anos 1990, e está intimamente ligada ao ativismo e ao debate de gênero. Ela existe para incluir pessoas que não se enxergam na binaridade: homem e mulher e para tirar da sombra todas as possibilidades de ser. A pansexualidade entende que pessoas são pessoas, independente de seus corpos e de como se entendem.

Existe uma ideia equivocada de que os pansexuais sentem atração sexual por qualquer tipo de ser vivo, incluindo animais e plantas. Essa ideia é falsa, pois a definição de pansexualidade se limita apenas à diversidade de gênero dos seres humanos.





**N** é de Não-binário, uma identidade ou expressão de gênero que designa pessoas que não se identificam totalmente nem como homem, nem como mulher. É um termo guarda-chuva, o que significa que há outras identidades e expressões que podem estar incluídas nele, como gênero neutro, gênero fluido, agênero, terceiro gênero etc. Podendo ou não se identificar como transgênero.

Em virtude de não se encontrar dentro do binômio homem-mulher, masculino-feminino, pode haver dúvidas quanto à maneira como se deve dirigir a uma pessoa não-binária. Recomenda-se que se pergunte à pessoa como ela quer ser chamada, tendo em vista que algumas preferem ser identificadas apenas pelo gênero neutro (elu/delu), outras pelo gênero masculino ou neutro e outras ainda pelo gênero feminino ou neutro. Por fim, há também pessoas que não tem preferência, sendo indiferente se as pessoas se referem a ela pelo gênero neutro, feminino ou masculino.

Quanto à orientação sexual, a pessoa não-binária pode se sentir atraída por pessoa de gênero específico (feminino ou masculino) ou até por outras não-binárias. Da mesma forma, nota-se que há uma cobrança por parte da sociedade que pessoas não binárias tenham uma expressão de gênero neutra. Ou seja, que sejam andróginos. Mas a expressão de gênero da pessoa pode não corresponder às expectativas sociais, podendo se apresentar de qualquer forma.





na sigla representa tanto uma abertura ao acréscimo de mais identidades e orientações, como também a pluralidade das formas de existir, se expressar, de viver afetos, desejos, e identidades individuais e coletivas dentro da sigla. Pois apesar de podermos compartilhar experiências similares, mesmo dentro da própria letra, temos histórias, modos de ver e viver a vida, de nos relacionar e nos posicionar no mundo tão diversos quanto comparados com qualquer outra pessoa fora da sigla.







## **Pra saber mais!**

**Aliado:** pessoa que, independentemente da orientação sexual ou identidade de gênero, age para promover os direitos e a inclusão LGBTQIAPN+.

**Binarismo:** é a crença de que existem apenas duas formas distintas e opostas de gênero: masculino e feminino.

**Cisgênero/Cis:** pessoa que se identifica com o gênero que lhe foi atribuído ao nascer.

**Cisheteronormatividade:** é a padronização de gênero e sexualidade que regula o modo como a sociedade se organiza. É a obrigação de que todos devem se comportar como pessoas cis e heterossexuais, usando a violência para se manter como regra.

**Crossdress/CD:** pessoa que tem satisfação emocional ou sexual em se vestir como alguém do gênero oposto em contextos específicos.

**Drag queen/Drag king:** pessoa que artisticamente faz uso da feminilidade (drag queen) ou da masculinidade (drag king) como entretenimento e espetáculo. A arte de quem desafia e reinventa a feminilidade e a masculinidade.





## Referências

DAWSON, James. **Este livro é gay, e hétero, e bi, e trans...** Tradução: Rafael Mantovani. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos.** Brasília, 2012.

QUINALHA, Renan. **Movimento LGBTI+:** uma breve história do século XIX aos nossos dias. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

QUINALHA, Renan; RAMOS, Emerson; BAHIA, Alexandre M. F. (org.). **Direitos LGBTI+ no Brasil: novos rumos da proteção jurídica.** São Paulo: Sesc, 2024.

REIS, Toni; CAZAL, Simón (org.). **Manual de direitos LGBTI+.** Curitiba, PR: IBDSEX, 2022.

RICH, Adrienne. **Heterossexualidade compulsória e existência lésbica.** Tradução: Carlos Guilherme do Valle. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2309/1742>>. Acesso em: 19 Jul 2024.

SOARES, Mayana Rocha; FARIA, Thaís; BRANDÃO, Simone (org.). **Lesbianidades plurais: outras produções de saberes e afetos.** Editora Devires, 2020

SOARES, Mayana Rocha; FARIA, Thaís; BRANDÃO, Simone (org.). **Lesbianidades Plurais: abordagens e epistemologias sapatonas.** Editora Devires, 2020.

YORK, Sara W; NOLASCO, Leonardo. Escolas para todas, todes, todxs e todos: uma conversa preliminar sobre gêneros e sexualidades. In. YORK, Sara W; SILVA, Sérgio Luiz B. da; NOLASCO, Leonardo (org.). **Gênero e sexualidade na Educação.** Salvador: Devires, 2022.



## **Autoria**



### **Manuela Rodrigues Santos**

Sou uma corpa-terrytório que é mulher trans, filha, tia, neta, amiga, ativista, pesquisadora e professora de língua portuguesa do Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão

### **Carolina Nabuco**

Técnica em Assuntos Educacionais do IFS e Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo ProfEPT.



### **Jocelaine Oliveira**

Nordestinada, sou uma mulher cis emaranhada nos debates da literatura, da psicanálise e dos estudos de gênero. Pesquisadora e professora do Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão



### **Samy Santos Peixoto**

Sou uma pessoa transmasculina, não binária, graduando do curso de Agroecologia no IFS campus São Cristóvão. Ativista e militante pelos direitos das pessoas LGBTQIAPN+. Desde 2023 faço parte da coordenação do Instituto Brasileiro de Transmasculinidades, IBRAT de Sergipe.







#### Isis do Rosário e Silva Santos

Nasci em 03 de maio 1987 em Aracaju-SE. Filha de Maria Aparecida do Rosário e Silva e José Euvaldo dos Santos (falecido), sou formada em Tecnologia em Saneamento Ambiental (IFS, 2015), atualmente graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo IFS campus São Cristóvão.

#### Hannah Victória Santana Bittencourt

Mulher trans, negra, periférica, nascida na Cidade de Nova Soure/BA, residindo atualmente na Cidade de Aracaju/SE. Sou estudante do Curso Superior em Tecnologia em Alimentos do IFS-Campus São Cristóvão e do Curso Técnico em Alimentos (Ead) do IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba. Possuo formação também no Curso Técnico em Química e Agroindústria pelo IFS- Campus Aracaju e São Cristóvão respectivamente. Gosto de aprender coisas novas e estudar mantém os meus sonhos cada dia mais vivos. Gosto de viver a vida na intensidade, aproveitando cada momento e oportunidades que me são dadas.





### **João Lucca Babosa Dantas**

Tenho 17 anos. Sou um garoto trans, pansexual. Estudo no Instituto Federal de Sergipe- Campos São Cristóvão. Curso o técnico nível médio integrado em Agropecuária no segundo ano.

### **Cauany Oliveira de Assis**

Mulher trans, parda, periférica, nascida no estado de Salvador /BA, residindo atualmente na Cidade de Barra dos Coqueiros /SE. Sou estudante do Curso técnico em Agropecuária IFS-Campus São Cristóvão. Sou comunicativa, gosto de viajar, conhecer novas culturas e vivenciar novas experiências, aproveitando cada momento.







MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÕES



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sergipe

**PROPEX**  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sergipe  
Campus São Cristóvão

